

O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO
Redatores:
J. Clemente A. Moura
Luiz Oriente.
Mauro C. Souza Dias
Cecilio J. Carneiro
Orlando de Campos



ANO III

Periodico literario
humoristico e noticioso

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 28 de Maio de 1935

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 11

O outro Inferno de Dante

Quarta-feira de cinzas. Muito cansaço e muita ressaca. A noite estava morna, e o meu espirito reclamava um pouco da suavidade leve das literaturas. E assim foi que me passou pelo bestunfo a idéa de ler o imortal Dante. Deitei-me, abri a "Divina Comédia", e comecei a leitura. Mas o calor excessivo e o silencio absoluto conspiraram contra mim, cerrando muito breve as cortinas das minhas palpebras. Quando abri novamente os olhos, oh! maravilha! encontrei-me sem saber como ás portas tenebrosas do inferno (naturalmente do de Dante). Procurei então, como era natural, um Virgilio que, a titulo de cicerone, me acompanhasse pela minha funebre peregrinação. E eis que me surge á frente a figura irrepreensível do amavel Cantídio, que logo me foi dizendo: — "Entremos, amigo. Mostrar-lhe-ei o inferno nos seus minimos detalhes, com a mesma solicitude com que passei a minha vida inteira a mostrar, a todas as visitas, a nossa magnífica Faculdade"

Olhei para cima e li sobre o portal: "Oh! vós que entraís, deixai todas as esperanças!" E o Cantídio elucidou: "E' uma aula do Bovéro. Passemos de largo e entremos pela porta secreta" E logo chegamos ao primeiro circulo. E os horrores que aí presenciei eriçaram-me toda a cabeleira. No centro de uma imensa geladeira, um grupo de diabinhos sadicos divertia-se a picar todo o escuro corpo do Berthelot da Anatomia, cantando em côro, carnavalescamente:

"Quem cortou o meu pulmão de dissecação? — Foi ele..."

"Quem estragou meu coração, na dissecação? — Foi elle..."

Fugi horrorizado e penetrei no segundo circulo.

Aí topámos com um venerando velho, de barbas muito brancas e olhos muito tristes, sentado, a chorar sobre uma pilha de livros velhos, ao lado da qual se erguia uma taboleta com os seguintes dizeres: "Vampré, o que morreu de amor"

"Coitado" — lastimou o bom Can-Can. "Morreu de apaixonite aguda, terrivelmente desilludido com os amores de Dona Psiquiatria, uma megéra enganosa e feiticeira, que lhe amargou toda a accidentada existencia" — E pobre velho, ouvindo o comentario, começou a murmurar tristemente, muito baixinho e suave, um estribilho antigo:

"Você me pareceu sincera... Mas não era..."

Logo adiante o meu cicerone mostrou-me um sujeito gordo e rubicundo, deitado suinamente sobre um monturo de cascas de bananas e pedaços de mandioca. — "E' o Paula Souza", — elucidou o Cantídio. "Está sendo castigado por haver crido tambem nas manhas de uma tal Dona Higiene, senhora de reputação assás duvidosa, que lhe roubou muito tempo, muito dinheiro e um bellissimo predio. Agora obrigam-no, como penitencia, a comer em prato sujo, escarrar no chão e ingerir soluções microbianas a 10 %. Que castigo!"

E o pobre cantarolava, resignado:

"Por causa dela, só por causa dela,

"Meu coração dá-te tanto

Que apanhei erisipela..."

Chegamos, afinal, no ultimo circulo, onde encontramos, a se cresar no infernal fogo, todo o resto do nosso bom corpo docente.

De um lado, uns diabinhos travessos surravam impiedosamente o illustre Carmo Lordi com um original chicote tecido com os cordões umbelicais de todos os nati-mortos "formolizados" — De outro lado uma bicharada irreverente dissecava curiosa o organismo singularissimo do zoólogo Savaia. — Acolá, era um grupo de micróbios malerizados, que gargalhavam satisfeitos por verem quanto sofria e suave o pobre Souza Campos, encerrado num gigantesco tubo de ensaio e colocado no interior de uma estufa a 3.000 graus.

Oh! Era horrivel! Não suportei mais. Saí a correr, desesperado, por aqueles caminhos tortuosos e escuros. E só parei quando pude divisar a porta da saida, ao lado da qual se levantava frondosa arvore, carregadilha de pomos. Não resisti á tentação e peguei num delles valente dentada.

Um urro feroz partiu das entranhas do vegetal. E o Cantídio, que naquele momento vinha chegando, deu-me imenso tabéfe nas costas, gritando indignado: "Que fizeste, imbecil! Pois então não vês logo que isto aí é o Decour transformado em laranja?"

Com o pescção, acordei. E pude constatar que, na verdade, o mesmo não partira do inofensivo Cantídio, mas do meu amavel companheiro de quarto, que me acordava para o almoço de quinta-feira...

A posse do novo Diretor

Numa dessas tardes, muito tristes e muito frias de maio, o salão nobre da Congregação, foi aquecido pelo entusiasmo sadio de muitos corações e pelas lagrimas sinceras de muitos olhos.

Realizava-se solenemente, com a presença solene dos nossos mestres e futuros colegas, o empossamento do novo diretor desse santuario oracular que é a Faculdade de Medicina da U. S. P.

Muito antes da hora marcada, já era grande o numero de pessoas que iam assistir á posse.

Garcia, o zelador, tentava sustentar a massa nobre, que se comprimia pelos arredores da sala, segurando a porta desse recinto congregueiro, enquanto bedeis se debatiam no seu interior para convencer o pó das poltronas que deviam ceder o lugar ás tuberosidades isquiaticas dos nossos mestres.

Entrementes, fotografos impertinentes procuraram confundir a fumaça do charuto do prof. Luciano, com a fumaça do magnesio; dai o estrilo daquele docente.

Finalmente a uma "suplica" do prof. Bovero, abriu-se a porta magica.

Diretor professores penetram com ar nervoso, mas sorridente. O Dr. Odorico, o joven, o Dr. Tito, e o Dr. Oria, ignorando o regulamento, haviam tomado posse de certas poltronas da Congregação. Incontinentemente, foram solicitados pelo prof. Faria a abandoná-las. Era muito cedo para elles.

A' mesa presidencial, tomaram assento o novo Diretor, o ex-eminentemente Diretor, agora eminentissimo snr. secretario da Educação, o Prof. Puech e o Prof. Prado, além do Prof. Faria.

Feito o silencio, assume a tribuna o Prof. Puech, que após ocupar a atenção de alguns presentes durante uma hora, conclue por dizer que o Prof. Pupo era o novo diretor da escola. A assistencia não gostou muito, pois de ha varios dias já sabia que aquele illustre mestre era o diretor.

Toma depois a palavra o homenageado. Com a voz molhada pelas lagrimas, S. Excia. começa por agradecer a presença dos pre-

sentes e diz que se sente um tanto satisfeito com o honroso cargo. Faz um rapido historico da sua brilhante carreira e... nesse instante ouve-se na sala um enorme ruido. A assistencia agita-se mas logo se acalma. Não havia sido nada. O Prof. Faria, que dormia tranquilo, caíra da poltrona. E prometendo amar a ciencia e elevar a cultura (o prof. S. Campos sorri) S. Excia. o Diretor, termina sua oração, sob fortes aplausos dos ouvintes.

Seguem-se os abraços, a evacuação da sala e... nos corredores os indispensaveis comentarios.

"O BISTURI" colheu alguns.

Assim, numa roda oculta, seguia o Prof. Souza Campos hipnotizar alguns amigos. Aproximamos-nos. Contava ele, um sonho que tivera.

— Pois é, meus amigos, a vida na sua realidade é bem diferente dos sonhos, embora viver sem sonhar seja sofrer bastante. Não ha muito, em sonho, apareceu-me Pluto, um deus da antiguidade e...

Mais adiante, o Dr. Locchi, dizia:

— E quem irá dizer que dentro em pouco sentar-me-ei numa daquelas poltronas?

Não ha duvida.

O poeta Lordi reclamava, entre amigos, a ausencia de flores, no ambiente.

— Reparem bem, dizia, as flores que nos elevam e nos lembram, nunca devem faltar, onde preside mocidade e a velhice, para nos fazer sorrir, para nos fazer chorar.

Tinha razão.

E enquanto se sucediam os comentarios, o Diretor Pupo recebia abraços e depositava uma lagrima no pescoço de cada amigo.

Quando, pela tardinha, descemos, encontramos, numa sala, encerrado e lendo em alta voz, o Snr. Camará, orador do Centro, que não tendo sido avisado a tempo, apresentava um "improvisado" que ia pronunciar na sessão. Não o pronunciou, entretanto, por já haver terminado a solenidade, mesmo sem as flôres do Prof. Lordi...

Sunt Res Vitae.

O Trampolinista

Trampolineiro

"Sob o manto diafano da fantasia, a nudez forte da verdade"

Tarde morna, diafana, lavada de sol.

No Esperia disputa-se a prova Olímpica de salto.

Debruando o enorme retângulo de água, uma assistencia compacta salpicada aqui e acolá por garrulos grupos de moçoilas aflorando apenas de uma puberdade exuberante e vitoriosa.

A água da piscina geme ao baque dos corpos que a perfuram.

Túne Cardoso era o grande favorito da prova. Sua vitória é nitida e indiscutível, afirma-se de cal e pedra. Ele proprio o diz, custosamente, na sua martirisante gagueira.

Entretanto, o "Bisturi" sabe de perto quanto de ignóbil vai em sua alma, mais negra que a propria tez e, no seu afan de bem informar o publico ledor e desmascarar os embusteiros, lá estava no seu posto de sacrificios, olhos aguçados, lapis ainda mais aguçado, antegozando o fracasso do mulato descarado e a consequente decepção do publico ingenuo.

A prova se inicia. Juizes a postos. O "speaker", gemendo dentro do porta-vozes, empesta o ambiente com as ondas sonóras que traduzem o nome do "cabra".

Lá vai ele. Tórax cheio, não tanto de ar quanto de si mesmo.

. Galga a escada. Enfrenta a taboa flexível e perigosa e o espaço vazio que a continua.

Andorinhas riscam o céu. No alto de uma "Myrtacea" fronteira, um casal de pardais, muito juntinhos, trocam caricias, indiferentes ao que se passa alguns côvados abaixo.

O salto se efetua. O mameluco despenca-se desengonçado e deselegante. Lucifer e seus sequazes (quem não conhecer o significado da palavra "sequaz" pergunte ao snr. Renato Barbosa) quando arremessados aos infernos, não deram um "anjo" tão rebarbativo.

Nenhuma andorinha risca o azul do céu e da "Myrtacea" fronteira tombam os corpos inanimados do casal de pardais.

Uma gargalhada estrepitosa. Uma briga. Um nariz que sangra. Um olho que se enegrece. Alguem grita: "Vá trabalhar, vagabundo" Ou-

tros, solícitos, explicam o fato: o risonho julgou tratar-se de um salto humorístico.

Seguem-se outros saltos.

Túne sempre como a ultima figura, péssimo, burlesco, ridiculo.

Salto livres. O anunciador, com voz roufenha, grunhe: Ponta-pés à lua com "retournée" carpado e tres parafusos à direita e dois à esquerda, pelo sr. Túne.

Trefegamente transpõe os degraus e arroja-se ao espaço. Upa! O que foi? Salto futurista? Qual-quer coisa vinda de Paris nos ultimos figurinos? Um peixe epiléptico fóra d'água? Parafusos? Parafusos tem ele a menos no craneo.

O impacto com a água é tremendo. Uma senhorinha histórica toma um banho antecipado (quinta-feira).

O éter vibra dolorosamente com um chorrilho de palavras da "praiinha" As garotas exibem seu false pudor escarlatizando-se. Limonpi que um ano atraz faria o mesmo, gargalha sádicamente com sua libertinagem compensatória, frutuosa de sua boemia deslavada, bamboleando um ventre já hipertrofiado pelo abuso do chope. Derval, ao contrario, "regenerado", enfurna-se a um canto com seus pudor católico já que sua altura descomunal não lhe permite esconde-lo atraz de alguém

Morre a tarde envolta num manto de melancolia e tristeza. E a esperança do mulato tambem morre envolta num manto de ignominia e falsidade. A um canto, geme mordido pelo dente agudo do despeito. A vitória da Verdade e da Virtude sobre a Mentira e a Hipocrisia.

"O Bisturi" retira-se satisfeito com pruridos nos dedos da mão.

E aí fica esta crônica como um aviso aos incautos contra os escroques de trampolim que insistem em macular o nome da nossa Escola e do nosso grande Estado.

Como premio não exigimos a gratidão ou os favores dos beneficiados mas tão somente o castigo merecido ao mameluco para que um dia esse Lampeão da Universidade tenha o seu Waterloo e vá morrer de cancer nos miolos e então seja mastigado pelo dente aguçado da gavota indomita.

CHICO FRANÇOIS

Perder Tempo?...

PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!...

Medicamentos?...

Vão ao MORSE

na Rua José Bonifacio, 129

Casa Humanitaria, preferida e recomendada pela distinta classe medica

A unica barateira de fato

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifacio, 129 S. Paulo

Soneto Tragico

"Ao Napulitano, amigo do paito e paito amigo, humilderrima humenagem du autoire"

Palabra! Que papéle, minha amada!
Que falta de puidoire! Francamente!
Bem vês que a tua ultima mancada
E' mesmo de fazer burgonha à gente!

Disseste que não m'amas. Que massada!
(A imprensa dibulgou. E' bóz corrente.)
Mas isso assim não fica, sem mais nada:
Embargunhado estou, mas não contente.

Tainho buntade, às bezes, (oh! qu'asneira!)
De curreire à procura de benenos,
Cum intenção de fazeire uma vusteira...

E eu me devato, q'al uma cubaia,
Q'ando se bê cair, sem mais nem menos,
Nas garras sanguinarias du Sabaia.

URLANDO DUS CAMPOS



Na Cystite Pyelite

é em todos os processos infecciosos inflammatorios do aparelho urogenital, a Neotropina dá os melhores resultados graças á sua notavel accção anti-septica, seu poder de penetração nos tecidos e seu effeito sedativo sobre as mucosas inflammadas.

EMBALLAGEM ORIGINAL
Frasco com 30 drageas de 0,10 gr.

SCHERING-KAHLBAUM A. G. BERLIM



NEOTROPINA
CORANTE ANTISEPTICO E BALSAMICO

SCHERING-KAHLBAUM LTDA.
Rio de Janeiro Caixa postal, 540 São Paulo Caixa postal, 2127

Academicos de Medicina
VESTIR-SE NA

ALFAIATARIA
HENRIQUE NOVAES
SÃO PAULO
ACADEMICA

é vestir-se com nobreza e distincção

Preços especiais para os Universitarios

TRAV. DO COMERCIO, 2
(Esq. da 15 de Novembro) sobreloja sala 1

TEL. 2-4541
SÃO PAULO

“Crédo” do Estudante

Em numero anterior demos detalhada noticia sobre certas orações encontradas em um velho alfarrabio. Hoje damos um complemento ás mesmas afim de ficar o leitor habilitado a rogar pela salvação eterna de sua... nota. Ei-lo:

Crédo

Creio no exame todo-poderoso creador da aprovação; Na banca examinadora, uma si sua filha (1) nosso-terror; a qual foi concebida pelo Ministerio da Educação; nasceu na Directoria da Escola; foi nomeada, aceita e convocada; desceu á sala de exames e ao terceiro dia publicou as notas; subiu á directoria e está sentada á mão direita do Diretor, de onde ha de vir a julgar veteranos e calouros. Creio na benevolencia dos lentes; na camaradagem dos bedeis, no cancelamento das faltas; na promoção por media, na cola eterna. Amen.

(1) — A banca examinadora é filha “adotiva” do exame, pois que deriva dele. Sem exames não haveria bancas, loóóóó...

MANÉCO

Esclarecimento

O cavalheiro que, na inauguração da Olimpíada Universitaria, após o preparado improvisado do exmo. snr. secretario da Educação, declarou em alta voz que o mesmo estava fraco, o que aliás provocou francos apoiados da assistência, vem declarar por nosso intermedio que se referia á intuidade sonora do tal discurso e não ao seu valor intrinseco, como supoz a maioria dos presentes.

Soubemos que certo professor está pleiteando junto á Directoria da Faculdade o fechamento do “O BISTURI” como medida de “Higiene” para esta escola. Afirmou o illustre mestre que o “O BISTURI” não tinha direito de “profanar” o braço da Faculdade estampando-o em seu cabegalho, pois que este jornal só desprestigia os professores e assistentes.

Lamentamos muito que o respeitavel sabio tão zeloso pelo patrimonio moral da Faculdade ainda não lhe conheça o Braço. Pois o distintivo que vai no “O BISTURI” é o do Centro e não da Faculdade.

Lembramos ao brioso professor a vantagem de se conter quando fizermos referencias a seu respeito, pois que os escandalos praticados na secretaria é que o desprestigiam e não as nossas crônicas. Estas em geral são lidas por pessoas á altura de compreenderem que tudo é brincadeira, pois precisamos de materia prima para o humorismo, e recorreremos de preferencia aos professores que são as mais fertes jaidas.

Nosso Domingo

A's minhas colegas.

Fria manhã de Maio,
Ela e eu.
Domingo, um céu tristonho,
Ela e eu.
Rosto risonho, feliz,
Ela; não eu.
Físico pouco vistoso,
Eu; não ela.

Entrámos no cemitério.
Sob a sombra dos ciprestes,
Desfiámos nossos passos
E nossos planos.
Descrevi o meu enterro
E o seu,
Exaltando-me até mesmo,
A respeito
Do caixão.
Dourado será o meu.
Porém ela

Amarela
Bem ficou,
Ante a ideia do contáto,
Repelente, babujante,
De vermes alvoroçados
Do sepulcro.
Reverente,
Ante o hálito da brisa,
A loura cerviz curvou.
E a voz meiga de cristal,
Transparente,
Resistente,

Qual fronde de palmeira adolescente,
Como vidro da Boêmia,
Cavernosa ciciou:
“Querido, quando morrer,
Quero, como te quero,
Uma múmia vir a ser”
Na bruma gélida, hidratante,
Da mais gélida manhã,
Contra o vento sussurrante,
Perpassante,

Meu riso cascateou:

“Ora Bolas!

Já vae bém longe, menina,
O tempo das tais conservas.
Teu assomo
Tão vulgar,
De pseudo-romantismo,
Seria menos prosaico,
Sublime, meu caro amor,
Si almejasses
Legar a uma Faculdade,
Com fervor,
Teu cadaver”

Rude resposta a minha.

E um queixume,
Doloroso,
Lacrimoso,
Cobriu os uivos do vento.
Apoiada então em mim,
Descançando
Soluçante,
No enchimento
Mole e falso
De meu ombro,
Assim se exprimi a pobre,
Para minha confusão:
“Zombaste de meu anelo.
Mas si o visses confirmado,
Realizado,
Eu portanto embalsamada,
Conservada,
Do ano longo e enfadonho,
Seis meses junto á familia
Passaria.
Os seis outros,
Oh ventura!
A teu lado
Caro amado,
Viveria”

Oh soturna e húmida manhã de Maio,

Que no campo
Quedo e Santo,
Albergaste
Meu espanto.

J. MARQUES DE CASTRO

UMA FACÉCIA DO VELHO MESTRE

Devo primeiramente advertir aos leitores que esta pequena crônica é baseada num incidente na lisonjeira para mim e para um colega e amigo. Assim sendo, a fatura das linhas abaixo constitue um pequeno disfarço meu, ante a attitude assumida para conosco pelo professor Bovero, agente principal do jocoso acontecimento, cujos detalhes passo a relatar.

Uma destas tardes, voltando eu e meu companheiro da secretaria, passamos em frente a uma das saletas vizinhas do anfiteatro de Anatomia.

Achando-se a porta aberta, atraíu-nos o conteúdo da referida sala. E ficamos por alguns minutos embevecidos ante a brilhante coleção de ossos e peças injetadas que se achavam numa vitrine, naquela ocasião escancarada. Elogiávamos com palavras entusiastas o esqueleto bizarramente desmontado de um feto, quando bruscamente uma figura dinâmica e encanecida colocou-se entre nós e o armario. Murmurou um rapido e incisivo “com lichença” e zás, trancou-nos as portas corrediças na cara. Algo perplexos, olhamos para o mestre, tão cioso da intangibilidade de suas osadas e que rumava ciclónicamente em direção á saída.

Ao acompanhá-lo em todos os movimentos, passamos do espanto á confusão. E não era para menos.

No corredor, olhos fitos em nós, esperando que o professor Bovero acabasse de por em segurança as preciosas muchibas, analisávamos piácidamente, um luzido corpo de visitantes.

Entre eles tivemos o desprazer (bem entendido por causa de nossa situação) de focalizar o professor Rocha Lima, diretor do Instituto Biológico e o maior inimigo no Brasil, das pulgas e carrapatos. Consumada a execução de tão terrível afronta, o mestre anatomico, sem mais um olhar para suas vitimas e ex-alunos, continuou com os impassiveis adventicios, na exhibição de nosso grande predio.

Após alguns instantes de natural indecisão, rimos sadiamente do afeitoso tratamento a nós dispensado. Pode crer o professor de que nem por um segundo ficamos sentidos. De mais, quando novamente percorriamos o corredor, deparamos com um empregado, semi-testemunha do fato, que bondosamente nos interrogou: “Já foi embora o Urso Branco?”

Respondemos afirmativamente e retiramo-nos. Nisto ficou a aventura.

METCHNIKOFF

Declaração

Venho esclarecer ao publico em geral, que os poucos desastres de automoveis, colisões de bondes, despencamentos de onibus, atropelamentos, fraturas de membros, perdas de carteiras, quedas de relogios, fracassos nos negocios, brigas com as noivas e mortes em familia, verificadas em minha presença ou com pessoas que pouco antes tivessem estado comigo, não significam, em absoluto, que eu dê “pezo” São puras coincidencias. Assim sendo, não vejo razões para os supersticiosos “isolarem” em madeira, quando me encontrarem.

(a) — Paulo Souza.

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo illustrado, que apresenta a relação de cincoenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B - Telephone, 2-2582 - S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

Dissecando a grosso modo os terceiroanistas

Taliberti — "Loira sedutora" algo espirituoso, tendo como maior admirador do seu espirito, ele proprio.

Juca — Organismo hipertrofiado, num "eu" mais hipertrofiado ainda.

Labate — Copia fiel do anuncio do "Vanadiol"

Motinha — Brevelineo popular, dotado de vivos movimentos brownianos.

Alcantara — Libelula graciosa e irrequieta, com voz grossa e harmoniosa.

Lessa — Paradoxal conjunto de virtudes. Religioso e esportista, moderno e casto, elegante e modesto.

Narcisa — Feminista apaixonada, de argumentos pobres e raros.

Cordeiro — Voz doce e sorriso de sofredor. Devem ser consequencias de sua grande paixão recalçada.

Nestarez — Leão da Metro oxigenado.

Brandi — Tesoureiro nato. Antes de ser eleito já possuía uma burra que trouxe consigo para a sede do Centro.

Dario — Leva, desde o Pré-medico, às alturas do ventre, uma bolsa marsupial, que lhe acarretou o cognome de "Kanguru"

Finocchiaro — Vendilhão de pontos. O mais variado e completo "sebo" ambulante. Compra livros velhos por elevados preços e vende-os barato e a prestações.

Aidar — A maior memoria no menor organismo.

Anovim — Assomelha-se, pela barba, a Jesus Cristo com 4 cruces.

Roque — Farmaceutico acromegalico. Sua testa, dia a dia, conquista novos territorios. Em breve alcançará a nuca.

Azambuja — Antropomorfo. Eloquente prova da veracidade da teoria de Darwin.

Menezes — Não é parente do Emilio, nem do sargento. Mas é esforçado funcionario dos Correios.

Arra — Sempre que o vejo lembro-me da Tunga penetrans do Pessôa. Seu riso epilético é mixto de gargalhada e tosse.

Gallucci — Perdeu a fala com o susto de repetir o ano.

Camasmie — Sabe fazer tudo, segundo a opinião do Taliberti, com excepção de estudar Medicina.

Cafali — Gigante filmado com camara lenta.

Rossini, Aimoré e Rogero — Não os separo, por serem inseparaveis. Essa coesa turma é que inspirou aos fabricantes de determinado tonico, o sugestivo anuncio: "Este não usou"; "Esté usou"; "Este abusou"

Carvalho, Fortes e Gilo Neto — Estão sempre em concursos para ver quem estuda mais. Empatam sempre. Estudam 24 horas por dia.

Silvio Soares, Marizito e Pasqualim — Três mosqueteiros vindos do Paraná. Fixaram residencia nas altas regiões do anfiteatro.

Scavone — Ainda não consegui lembrar-me com que é que ele parece.

Bittencourt — Rarissimo espécimen. Especialmente importado de Niterói. Lembra lobishomem, dormindo com os olhos abertos.

Silvio de Barros — Milionario grosseiro. Está a "torrar" o dinheiro que herdou.

Jamil — Filósofo, que cultiva o "psichê" descuidando do soma.

Dal'Mollin — Menino crescido precocemente. Está sofrendo as flechadas de cupido. Padece por causa da sua hipersensibilidade.

Ruggiero — Mais conhecido por *Cocaina*. Criatura de maus sentimentos e aspeto macabro.

Armbrust — Burguês democrático e extra delicado. Quando esbarra numa porta, pede-lhe desculpas.

Rocha Azevedo — "Aço", "bada-lo" e professor. É talvez o mais preparado da turma.

Antunes — Nortista "chato" Mais "chato" que a propria cabeça.

Marassá — Joven hipersensato, que passa a vida a ruminar comentarios acerca das "gaffes" dos colegas.

PETER

IMBERBESI

Quereis ter barba forte e abundante?

Usai o Pilobarbol Fisiológico!
Formula do dr. Franklin.

BREVE — EM TODAS AS
LIVRARIAS

"As Maravilhosas Viagens e Aventuras de Souza Campos"

Elegante brochura em formato aproveitavel.

Visitando a Faculdade não deixeis de passar pela modernissima PEIXARIA AQUINO, no segundo andar.

Diariamente garopas e tainhas frescas.

BARALHOS quasi novos, a preços de engraxate, só mesmo com o Farmaquinha

Quereis triunfar na vida e atingir suavemente as mais altas posições sociais?

Pedi pelo Correio o experimentadissimo

METODO CAN-CAN

A PEDIDO

Registamos aqui gostosamente o pedido de alguns colegas, que, não conseguindo conciliar o sono nas aulas de Topografica, lançam um apelo á novel diretoria da Faculdade para que mande estofar e adaptar ás suas reais necessidades as duras e incomodas poltronas do anfiteatro de Anatomia, especialmente da terceira fila para cima. E' com efeito desolador o aspeto do auditorio das referidas aulas. Corpos inanimados em toda a especie de decubitos, cabeças a tocar o assoalho imundo, pernas projetadas em altura, troncos constituindo angulos incriveis, tudo isso fala comoventemente do desconforto dos referidos moveis. Agazalhando a modesta reclamação em nossas colunas, esperamos que os poderes competentes se resolvam a verificar "de visu" o que acima assinalamos e s'edispõem a sanar esse grave inconveniente.

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbiras N. 2 e 4

CAIXA POSTAL, 1392

S. PAULO

PALUDAN — Feliz associação do quinino, azul de methyleno e arrhenal. Para o tratamento radical do *paludismo agudo e crônico*.

AMPOLAS de 5 cc. para adultos e 2 cc. para creanças. Injecções endovenosas e intramusculares.

COMPRIMIDOS — Cada comprimido contem gr. 0,20 de sulfato de quinino associado a azul de methyleno e arrhenal.

ASPIR — Citrosbismuthato de sodio, activo em todos os periodos da *siphilis*. Não produz estomatites nem albuminuria.

AMPOLAS de 2 cc. para injecções intramusculares, cada 3 dias.

IODAMINA — Combinação organica de iodo bem tolerada pelo organismo.

ELIXIR de gosto agradável (2-3 colheres das de sopa ao dia) e AMPOLAS (injecções diarias).

Em todos os casos em que é indicado um tratamento iodico.

Iodo-bismuthato de quinino. Sal insolúvel de cor vermelha, que contém 20 % de Bi-metallico. Acção prompta e segura na *syphilis*.

AMPOLAS de 2 1/2 cc. Injecções intramusculares com 3-4 dias de intervalo.

SULFOMERCOL — Sulfureto de Hg. colloidal, estavel, indolor, não mancha a pelle.

AMPOLAS de 1.º e 2.º grão. Injecções em dias alternados

GLYCONATO DE CALCIO — Em solução de 10 %, preferido porque não é caustico, não determina reacções e não augmenta a retenção chlorurica. Nos tuberculosos melhora o estado geral. Permite um tratamento calcioterapico prolongado.

RADIOVITAMINA — Producto alimentar e terapeutico que contem malte e oleos irradiados por raios ultra-violetas. Acção anti-rachitica, 3 colheres das de sopa, por dia.

CHOLOVITA — ELIXIR vitaminado de chlorophylla, agradável ao paladar, regenerador do sangue, estimula as glandulas endocrinas. Tres colheres, das de sopa, por dia.

SORO FERRUGINOSO ARSENICAL — AMPOLAS contendo ferro, arsenico e estricnina. E' um tonico *reconstituente ideal*. Cx. 12 AMPOLAS de 2 cc. Injecções diarias.

SORO NEVROTICO — Cacodylate, glycerophosphatos e estricnina em amp. de 2 cc. E' um tonico do systema nervoso. Injecções diarias, não dolorosas.

ENDOHEPATINA — Extracto de figado glicerinado. Methodo dietetico de tratamento das anemias, 3 colheresinhas de café, por dia.

EQUISEROL — XAROPE de soro de cavallos submettidos a frequents sangrias. Tres colheres, das de sopa, por dia.

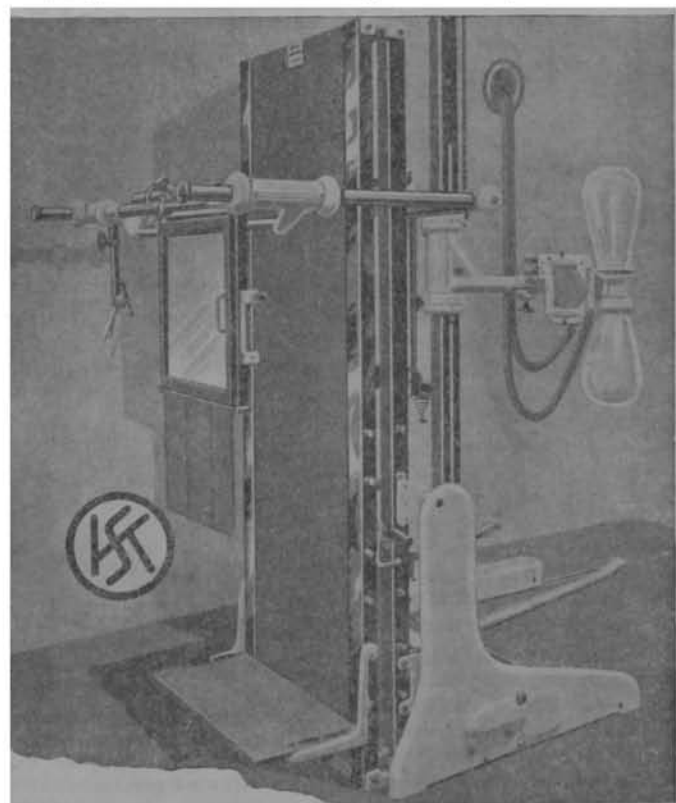
HISTOCALCIO — COMPRIMIDOS de saes de calcio associados e extractos ophoterapicos, que fixam o calcio no organismo. Indicado na *mineralização dos tecidos*, 2 a 4 comprimidos por dia.

OVIFOSFIL — AMPOLAS injectaveis de lecitina das gemmas de ovos. Reconstituente das cellululas nervosas. Cx. 12 amp. de 2 cc. Injecções diarias.

CENTENAS DE MEZAS RADIOLOGICAS

KOCH & STERZEL A. G.
ULTRAGERATE

servem com eficiencia no mundo, satisfazendo as exigencias modernas radiologicas, reunindo em si:



Ultra-moderna construção — Trabalho meticuloso de trinta annos de experiencia
BARBOZA DE ARAUJO

MATRIZ:

S. PAULO — Av. Bigadeiro Luiz Antonio, 312 — Tel. 2-8634 — End Telegraphico BARBARAU.

FILIAES:

em Berlim — Karlstrasse, 38.
em Rio de Janeiro, á rua Alvaro Alvim, 33. Apart., 724. Edif. Rex. Tel. 22-8844

* Depositario unico para o Brazil, das afamadas mezas de Operações "UNIVERSAL HEIDELBERG", original MAQUET.

Microscopios REICHERT, CYSTOSCOPIOS Heynamann

Officina sob a direcção de technicos especializados

Associação Paulista de Medicina

Si num teatro 70 % são calvos, existe a mesma porcentagem de cientistas na Associação Paulista de Medicina.

Associação? Melhor é dizer teatro, cujos personagens são médicos e cuja indumentaria é a ciência. Exhibem-se os esforçados esculápios a um sêco e escasso publico, gesticulando e esperando afim de que todas as atenções se voltem para as suas diarreias de espirito. De vez em quando, os empresarios contratam um ator notavel do Rio e sôbe então ao palco um desses "luminares" a declamar medicina com histerismos de Berta Singermann. Haja em mente o convite feito ao doce Aloisio de Castro, que leu sua conferência com a mesma voz melodiosa que empregaria para dizer suas poesias em francês, do seu livro "Tendresse"

Lembre-se ainda do pó-de-arroz que o sr. Rodolfo Josetti usou para ler um trabalho sobre operações de carpintaria, para tuberculose. Assim tambem o sr. Octavio Carvalho, que para falar sobre apendicites, coisa que minha cozinheira conhece às maravilhas, alarmou a imprensa e a policia.

Nunca se viu tanta plétora de cientistas. Meninos imberbes, ainda mal brotados da Faculdade, ostentando apenas uma risca de bigode, já sabem compilar, já sabem dissertar, já sabem dár apartes.

No Brasil não ha só poetas precoces. Ha tambem cientistas precoces, abortos monstruosos que nascem cedo, mas morrem cedo. Ninguem cria, todos assimilam. Ninguem gera, todos são gerados. Dai os excessos de estudo e o grande numero de miopias.

O sr. Jairo Ramos, por exemplo, torceu os olhos em livros. Dizem que lê até debaixo d'agua. Cada olho lê um livro: por isso é estrabico. Delicado como um visigodo, dá altos mas ôcos apartes. Apartes que, segundo Freud, seriam coices sublimados. Representa em todas as funções da Associação. Decora seus papeis com amor, e vive-os com primor.

O sr. João Grieco deve ser primo do sr. Jairo, pelo estrabismo. Sua idolatria pela veia azigos lhe valeu um premio de fetichista. Elle ainda pretende estudar essa veia a vi-

da inteira. Belo futuro, o do sr. Grieco; descobrir a exata posição de uma veia profunda. Influencias de 2.º M. H., corrutora de muitos talentos.

O sr. Paulo Toledo, outro infeliz premiado, é quem sabe dissertar com habilidade, fingindo pensar bem, pois já ganhou fama de brilhante, já deu aulas para medicos da Baía e tira radiografias até de abóboras. Teve a desgraçada ideia de fundar um tal Departamento Cientifico, onde os meninos balbuciam os primeiros termos da horrivel linguagem científica, apresentando aberrações encontradas nas enfermarias. Ali brilharam as prodigiosas creanças que são os irmãos Bastos e o veneravel mestre Placo.

O sr. Pedro Alcantara deve estar contaminado pela infantilidade das crianças que trata. Tem umas ideias pueris sobre puericultura. Outro dia andou discorrendo sobre desenhos de garotos, numa sociedade futurista. O nosso homem correu muro por muro colhendo garantuhas, explicando-as a seu modo para um publico irreverente. Mas todo o seu esforço foi por terra. Porque, acabada a conferencia, quando elle esperava palmas, um futurista medonho de cabeleira e costeletas se ergueu no meio da sala e qualificou sua palestra de acéfala, por ter o sr. Alcantara se esquecido do principal: dos desenhos obcecos...

Ha tambem um grupo italico de cientistas, que misturam medicina com assuntos culinarios e confundem solitarias com macarrões. São os srs. Carmo D'Andréa, Bocchini e Ottobri. "Os três operam divinamente", é a opinião geral da colonia.

O sr. Cesario Matias inflama-se e baba de gôso quando se fala em figado. De vez em quando rebate o sr. Sampaio Mesquita. Este, que não fica atraz em tagarelice e farofias, responde elegantemente. E vão longe na discussão. Mas nenhum dos dois sabe o que o outro diz, nem o que eles proprios estão a dizer. Assim acha Kant que dois individuos discutiriam metafisica. Coisa parecida faz o sr. Nazareth, aquele mesmo de carôço no nariz e olhar basbaque de basedowiano. Ele sempre está certo de que diz

o que sabe, mas nunca sabe o que diz.

O sr. Cicero de Moraes (o velho) é o Padre Cicero da Medicina, pois já possui um olhar de canonizado. Apático e isolado, assiste às sessões em silencio, no meio dos homens que não ficaram viuvos. Poz os livros de lado e a sua maior aspiração é transformar sua feia carranca em um rosto meigo como o do sr. Celestino Borroul

Enquanto que o sr. Oscar Monteiro Barros, com pretexto de ser o secretario, nunca apresenta trabalhos, no que faz muito bem, pois nunca o silencio foi de um ouro tão puro como no Teatro Paulista de Medicina. Aconselho-o porém a ir sempre às sessões munido de medicamentos de urgencia, para socorrer os desmaios do pálido sr. Ataide Pereira, ou às vitimas das agressões do sr. Jairo Ramos.

O sr. Gianoni vive atemorizado com a ideia da peor coisa que lhe poderia acontecer: ser confundido com o sr. Mangioni. Este, que não tem clinica, vive procurando meios

de "mangiare" o sr. Gianoni, que mantem os cabrestos da Lapa.

Ao passo que o sr. Cardim, com o seu ventre gracioso, observa essas coisas com um sorriso paternal. Para fazer clinica, elle confia no renome musical de seu tio...

O sr. Hungria, brasileiro de nascença, hungaro de nome, judeu de nariz e caipira na conversa, sorri num canto, com simpatia pelos moços...

A sra. Carlota Queiroz dá apartes entrecortados de suspiros, corrida de vergonha por estar entre homens.

O sr. Longuinho só vai à Associação para jogar "snooker" Feliz dele que não assiste às sessões.

No meio de tudo isso, sobressaê-se a figura leonina do velho Camargo, calmo, com sorriso de aposentado, as sobrancelhas fazendo um segundo bigode em cima dos olhos. Pensativo, mama serenamente a sua grande chupeta, disfarçada em charuto...

Dr. ALFINETE

LIVROS ?

só com

Phinoquiario

os melhores preços

as melhores condições

R. Vergueiro, 231
Fone, 7-0482

CASA LOHNER S. A.

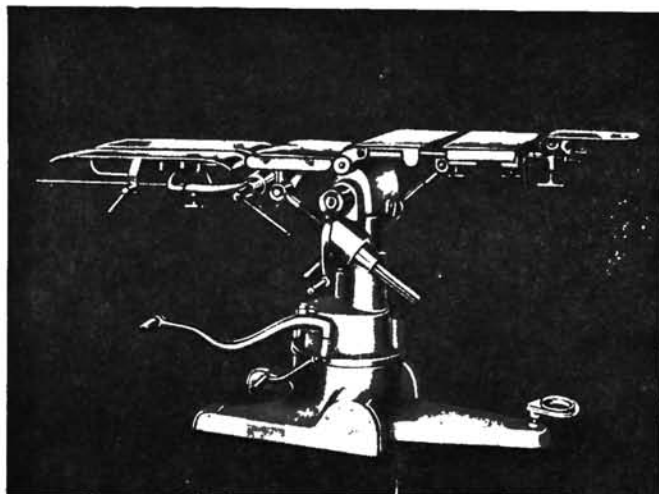
RUA SÃO BENTO, 32 — CX. POSTAL 1508
TELEFONE 2-5974 — END. TL.: RENOL

ARTIGOS DE LABORATORIO

MATERIAL DE ENSINO

INSTRUMENTAL CIRURGICO

ELECTRO DENTAL



MESA QUERVAIN XI

A mesa universal para operações, modelo XI de Quervain, reúne em um conjunto central todos os elementos para a produção dos principais movimentos do tablado. Uma só manivela e um pedal movimentam-na

IREPRESENTANTES EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL DE

SIEMENS-REINIGER-WERKE A.-G., BERLIM
ELETRICIDADE MEDICA

Notas Sociais

Friamente, como todos os americanos, partiu para U. S. A. o dr. Jones, que vai se especializar em narina esquerda. Ao que parece, a narina esquerda dos americanos é muito delicada e exige uma fina habilidade. Ora, como no Samaritano o especialista não é lá muito entendido, pediram ao Jones que o substituisse. Ademais, o especialista atual é russo e lá só admitem medicos longilíneos, louros e de olhos azuis, como o dr. Jones.

Pelo mesmo vapor seguiu o dr. Plinio Barreto, que vai frequentar a clinica de Maurice Chevalier — perdão! — é Chevalier Jackson.

O dr. Macedo Ribeiro anda sem ideias, porque sua vesicula biliar,

que foi extraida, funcionava como cérebro. Outro dia notei que a esmeralda do seu anél de medico estava embaçada.

— Como foi que sua esmeralda ficou assim, Macedo?

— Isso não é esmeralda. E' um dos cinco calculos biliars extraidos com a minha rica vesicula.

A dra. Hilda Paonessa é uma sereia futurista: metade mulher e metade medica. Coisa semelhante (não digo sereia) é o dr. Cecilio Carneiro: metade medico e metade poeta.

MORDEDOR

Na Radio Difusora

Fazia-se, naquela época, a propaganda do maior baile que o Centro Acadêmico da maior das Faculdades médicas da America promovia, nos mais luxuosos salões da cidade, em beneficio da maior campanha anti-luética que já se fez em S. Paulo.

E para que mais ainda se intensificasse tal propaganda, alguém sugeriu que se fizesse um programa para se executar numa das estações radio-transmissoras locais.

Uma vez conseguida a aquiescência dos dirigentes da "Radio-Difusora", iniciaram-se os ensaios artísticos, nos quais muito se conversou e pouco se ensaiou.

E numa bela noite, lá se foi a nossa turma rumo ao Sumaré, enquanto a familia de cada um, juntamente com os visinhos e os empregados, reunia-se toda ao redor do radio, afim de ouvir a voz maravilhosa do menino prodigio de casa.

Chegamos ás 10 horas aos "studios", onde o amavel Tuma nos recebeu com requintes de raro cavalheirismo, contando-nos, todo sorridente, que se elevava já a mais de 100 o numero de pessoas que lhe haviam telefonado, perguntando quando começaria o programa "Bisturi" (seja dito de passagem que mais tarde viemos a saber que tais pessoas haviam formulado tais perguntas com intuito de saberem a hora exata em que deveriam desligar os seus aparelhos...).

Abriu o programa o "chorinho", com a não muito nova marchinha "Lili", que dizem ser aquela mesma musica que Pero Vaz de Caminha costumava cantar para espantar as calmarias, quando vinha com Cabral tratar de negócios referentes ao descobrimento do Brasil. A musica agradou muito, mais pela tradição historica do que pela beleza.

Seguiu-se depois o numero do nosso amigo Tune, que infelizmente foi atacado por uma lamentavel crise de insuficiencia vocal aguda, tendo, em virtude disto, cantado com voz muito fraca e mimica muito forte.

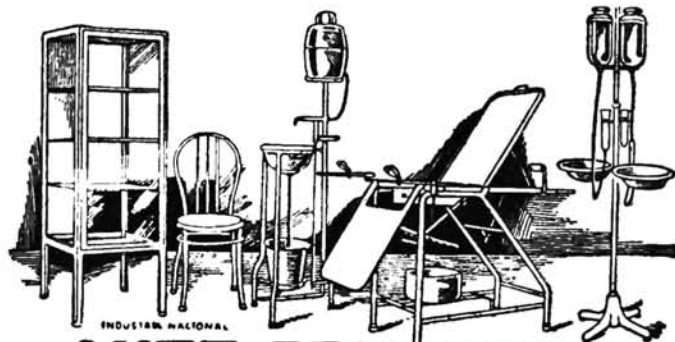
A musica era interessantissima. Havia um pedaço em que o cantor devia permanecer em silencio durante alguns momentos, para dar aos ouvintes a impressão de que havia esquecido a letra. E o genial colega conseguiu esse efeito de maneira sorprendente, pois manteve-se calado quasi o tempo todo. E isso foi conseguido com tal maestria, que, si nós de antemão já não soubessemos que aquilo fazia parte do programa, sem duvida alguma

teriamos tambem ficado certos de que de fato a letra tinha sido esquecida pelo cantor.

O snr. Nelson de Oliveira executou, depois, ao piano, um samba fantasiado de musica classica, que muito agradou. Como o tema da composição versasse sobre uma noite de tempestade, o habilissimo José Maria acompanhou ao pandeiro, imitando trovoadas. Confessou-nos mais tarde o "pandeirista" que muito o contrariou a posição incomoda e antiestética a que o seu instrumento obrigou-o a permanecer, prometendo-nos que na proxima vez escolherá uma atilude mais digna.

Como o sr. Geraldo Helmeister, que devia cantar um "fox", ficara detido nos campos de manobras militares, em substituição a um general demitido a ultima hora, o chorinho executou, encerrando o programa, um numero extra. Como os diversos componentes do grupo seguem teorias e escolas musicais diversas, cada qual tocou a seu modo, tendo sido todos muito felizes, segundo opiniões pessoais. Felizes, na verdade, por terem conseguido sair ilesos dos "studios" da Difusora, ás portas da qual o amavel Tuma se despediu do pessoal, com um leve sorriso de delicadeza e um vasto suspiro de alivio.

ORLACAM



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47
SÃO PAULO



Perfil

Eis aqui, grave e sereno,
Este vulto cativante.
Visto por fóra é pequeno,
Mas por dentro é um gigante.

Correu terras, sulcou mares.
Palmilhou o mundo inteiro.
Veiu das regiões polares
A pé até ao Rio de Janeiro.

E' em todas as materias
Um talento fulgurante.
Já descobriu mil bacterias
E até um virus de elefante.

Quando se põe a falar
Hipnotiza o auditorio
Que, contente, a ressonar,
Julga estar num dormitorio.

Estudando arquitetura,
Aos treze anos de idade,
Num acesso de loucura
Projetou a Faculdade.

Dr. Vasco Ferraz Costa

Chefe do Serviço de Doenças do App. Digestivo e
Nutrição da Policlínica de S. Paulo.

Gastroscopias

R. Quint. Bocayuva 54 — Tel. 2-3532

Composto e impresso no
ESTABELECIMENTO GRAPHICO CRUZEIRO DO SUL
Rua Pedroso 24 — São Paulo

**Fabrica Nacional de moveis assépticos
para Hospitais, Casas de Saúde e
Consultorios Medicos**

**Salas de Esterilização, Instrumentos de
Cirúrgica, Química, Bacteriologia e
Eletricidade medica**

PARODIANDO BERILO NEVES

A Faculdade é um tumulto de gigantescas proporções, onde se enterram as ilusões de quem as acariciava.

A verdade mais gostosa é a que se diz pelo "O Bisturi" Não fere e provoca risos, segundo quem a diz.

No momento atual duas especies de estudantes se salientam: os que fingem estudar e os que não sabem fingir.

Um pai disse ao filho, nas portas da morte: "Não mates o proximo, não sejas egoista. Torna-te um bom medico"

Fome e sede andam de braço dado, quer na lingua da lagartixa, na tromba do elefante, como tambem no 3.º andar da Faculdade.

"Oliveira" bendita! Dá-nos oleos e vitaminas! (Sugestivo titulo para uma prece em jejum).

O Alvarenga é um camarada caipora; é daqueles que caem de costas e quebram o nariz. O seu relógio-pulseira surrupiaram-no num dia de trabalhos praticos. Os colegas é moralmente impossivel. Um estudante apropria-se de um lapis, um bisturi, um Testut-Jacob, mas jamais de um relógio.

Machado de Assis diz num dos seus livros: "Basta de prefacios, vamos ao livro!" e nós acabamos cumprindo o que prometeramos no titulo:

"Basta de bobagens, leiam a "Carreta"!".